



Serviço Público Federal
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

PARECER Nº 39 /2011 – IBAMA/NLA/ SUPES /PE

Recife, 24 de outubro de 2011

Da: Analista Ambiental: Eliana Linhares

Ao: Coordenador de Licenciamento Thomaz Miazaki de Toledo
de Energia Hidrelétrica

Assunto: Apresentar análise do Programa “Plano de Ação Socioambiental - PAS para o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso com o objetivo de verificar o cumprimento da condicionante 2.1.1. - Programa de Comunicação, Educação e Saúde Ambiental da LO 509/2005.

Processo: 02001.001047/2000-80

I. INTRODUÇÃO

1. O presente parecer tem o objetivo de apresentar as análises para o meio Socioeconômico do Plano de Ação Socioambiental e Relatórios de Atividades no período de outubro de 2008 a julho de 2011.

II. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2. Complexo Hidrelétrico Paulo Afonso é composto pelas UHEs PA I , PA II, PA III, PA IV e Apolônio Sales, esta última também conhecida como Moxotó. Os barramentos da UHE estão situados no Rio São Francisco entre as hidrelétricas de Luiz Gonzaga e Xingó, tendo como área de influencia direta os municípios de Delmiro Gouveia e Pariconha em Alagoas, Paulo Afonso e Gloria na Bahia e Jatobá em Pernambuco.

3. Para gerar a energia necessária a implantação da primeira UHE, que entrou em operação no ano de 1954, foi instalada uma usina piloto, atualmente desativada. As demais usinas iniciaram a operação entre as décadas de sessenta e oitenta. O complexo produz hoje 4.279.600 kW, energia gerada a partir da força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros no Rio São Francisco. O sistema foi planejado para otimizar a geração de energia através do aproveitamento hidráulico. A UHE Apolônio Sales, encontra-se localizada

CMUL

cerca de 3 Km a montante das demais, de modo que a água turbinada em suas máquinas aciona também as Usinas de Paulo Afonso I, II e III. Num segundo desnível em cascata, e através de um canal escavado a partir da margem direita do reservatório é fornecida a água necessária ao acionamento da Usina de Paulo Afonso IV.

4. Todas as usinas entraram em operação antes da vigência da Lei Nº 6.938/1981, após a publicação da Resolução CONAMA 237/97, determinado as diretrizes para o licenciamento ambiental, iniciou-se os entendimentos entre CHESF e IBAMA no sentido de efetuar a regularização ambiental do empreendimento sendo emitida em 23.12.2005 a primeira Licença de Operação nº509/2005, a qual foi retificada em 03.05.2006 com validade até 02.05.2010.

III. ANÁLISE DOCUMENTAL

5. **27.04.2011** - MEMO Nº155/20111/CGENE/DILIC/IBAMA, o IBAMA informa ao NLA/PE que a CHESF requereu renovação de Licença de Operação para o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso (PA I, II, III e IV Usina Piloto e Apolônio Sales). Na oportunidade, confirmou a realização de Videoconferência em maio, entre os técnicos da DILIC/Sede e NLA/PE com o objetivo de analisar os documentos encaminhados pelo empreendedor. No documento, o Coordenador da CGENE, ressalta a importância da participação do NLA/PE visto que após a emissão da LO, está prevista a descentralização do Processo para Pernambuco.

6. **30.05.11 a 04.06.11** – Conforme programação estabelecida pela CGENE/DILIC foram realizadas vistorias nas UHE'S do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso e UHE Xingó para análise das solicitações de renovação dos empreendimentos.

7. **30. 06.11** - IBAMA emite Relatório de Vistoria para os meios biótico, físico e socioeconômico do empreendimento com as devidas recomendações e encaminhamentos.

8. **04.07.2011** - IBAMA e CHESF realizam reunião técnica para discutir as pendências e observações relativas ao atendimento das condicionantes da Licença de Operação nº 509/2005 (até 08.06.2011).

9. **15.07.2011** - Ofício nº 80/2011/COHID/CGENE/DILIC, o IBAMA encaminha à CHESF a Memória da Reunião.

10. **20.07.2011** - IBAMA encaminha Ofício nº 88/2011/COHID/CGENE/DILIC com prazo para o envio da documentação acordada em reunião de julho de 2011 onde foi solicitado inclusive o Plano de Ação Socioambiental -PAS e relatórios de execução das atividades (impressos e meio digital).

11. **15.08.2011** – Ofício CE-DEMG 083/2011, a CHESF encaminha ao IBAMA o PAS, os relatórios execução das atividades e o cronograma de implantação do programa para as demais UHE'S.

12. **22.08.2011** – Por meio da Correspondência Chesf-DEMG-0117/2011, foram encaminhados ao Ibama/NLA-PE em agosto/2011, cópia digital de documentos relativos às ações desenvolvidas pelo PAS no período de 2008 a 2011. A proposta da Socioeconomia do NLA/PE é analisar separadamente cada documento, para que se possa no final, apresentar sugestões e

eth VL

12. **22.08.2011** – Por meio da Correspondência Chesf-DEMG-0117/2011, foram encaminhados ao Ibama/NLA-PE em agosto/2011, cópia digital de documentos relativos às ações desenvolvidas pelo PAS no período de 2008 a 2011. A proposta da Socioeconomia do NLA/PE é analisar separadamente cada documento, para que se possa no final, apresentar sugestões e encaminhamentos para os trabalhos que serão realizados nos próximos anos na UHE Paulo Afonso e para a implantação do PAS nos demais empreendimentos hidrelétricos do Rio São Francisco.

IV. RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DO PAS – PERÍODO OUTUBRO DE 2008 A OUTUBRO DE 2009

13. O Plano de Ação Socioambiental -PAS, denominado Projeto Caminhar pelo Instituto de Ecologia Humana - IEH, foi implantado em outubro de 2008 na área de influência do Complexo Paulo Afonso, em atendimento às exigências resultantes da Licença de Operação nº509/2005 e sua retificação emitida pelo IBAMA, de acordo com a Especificação Técnica ET-DMA - 2007(Edital PG-1.92.2007.7770). O PAS está sendo executado pelo Instituto de Ecologia Humana, empresa vencedora do processo licitatório. A área de atuação do programa é formada pelos municípios de Delmiro Gouveia e Pariconha em Alagoas, Jatobá em Pernambuco e Glória e Paulo Afonso na Bahia.

14. Para a construção da proposta, o Instituto de Ecologia Humana, baseado em experiências anteriores, fundamentou seu trabalho em oito vertentes com as seguintes diretrizes:

- a) Considerar a Gestão Ambiental como um instrumento de mediação de conflitos e um processo dinâmico passível de sofrer mudanças durante todo o planejamento da proposta;
- b) Analisar de forma cuidadosa a Política Ambiental de CHESF que deve ter coerência com as Políticas de Meio Ambiente e de Educação Ambiental (Leis nº 6938/81 e nº 9795/99);
- c) Analisar e discutir o Plano Básico Ambiental com as equipes da CHESF e IEH, objetivando traçar prioridades para o Plano de Ação Socioambiental e nivelar a conduta de trabalho;
- d) Reconhecer a realidade local para compreensão da dinâmica Socioambiental da área de influência da UHE para fortalecer e assegurar os resultados desejados;
- e) Motivar a participação dos diversos atores sociais contemplando os diversos segmentos sociais e produtivos dos municípios envolvidos no trabalho;
- f) Descobrir estratégias que estimulem e despertem o compromisso da população residente no entorno do empreendimento com o PAS;
- g) Promover a organização e capacitação dos atores sociais para viabilizar a apropriação social do PAS;
- h) Assumir compromisso (Chesf e IEH) com a implantação das ações definidas pelos colegiados organizados e o acompanhamento de sua execução.

EMUL

15. O Plano Operativo foi desenvolvido em três fases: a fase de Planejamento, Implantação do Programa e Monitoramento.

16. No planejamento as equipes do IEH e Chesf discutiram e elaboraram a proposta do Plano de Trabalho para estudo da realidade local e elaboração do diagnóstico Socioambiental. A partir do diagnóstico foram traçadas as diretrizes do programa, o cronograma de atividades, executores e a viabilização da criação de um Banco de Dados a ser mantido pela Chesf. Em seguida, foram elaborados os Programas de Comunicação Socioambiental e Educação e Saúde Ambiental e o material didático - institucional a ser utilizado nos programas.

17. A fase de implantação do programa foi executada em cinco momentos: o lançamento do PAS em todos os 5 municípios contemplados; capacitações por meio de cursos e oficinas realizadas nos municípios para formação dos atores que seriam envolvidos nas atividades do programa; lançamento solene do PAS em todos os municípios; reuniões para avaliação das atividades executadas e possíveis ajustes para as próximas etapas, elaboração/publicação e lançamento de documentos sobre as experiências vivenciadas no PAS.

18. A metodologia recomendada foi definida na Especificação Técnica embora tenha sofrido alterações e ajustes durante a fase de elaboração da proposta. Ficou acordado entre a Chesf e o IEH que o diagnóstico deveria ser permanente, de forma que alimentasse o processo de gestão compartilhada com base na leitura da realidade, tendo em vista que seria o espelho da "dinâmica socioambiental". Em resumo, o diagnóstico deveria considerar as especificidades do complexo hidrelétrico de Paulo Afonso de modo que fossem identificados os impactos negativos e positivos resultantes da construção da UHE, permitindo que se traçasse diretrizes e ações para a gestão ambiental do entorno do reservatório. Os dados colhidos para o diagnóstico foram agrupados em quatro eixos temáticos: recursos naturais e atividades produtivas, saúde e qualidade de vida, educação e acesso a bens e serviços e patrimônio histórico paisagístico e sentimentos de pertencimento. Na coleta de dados foram levantados os dados secundários, primários e dados em situação coletiva (reuniões e oficinas).

19. Após os ajustes iniciais em relação à metodologia (diagnóstico, banco de dados, periodicidade dos relatórios, programas, produção de materiais, entre outros), iniciou-se o período de sensibilização dos atores sociais com visitas às prefeituras, escolas, associações, Ongs e Sindicatos.

20. A fase seguinte foi a realização do I Ciclo de Oficinas, com carga horária de 16 horas realizadas em dois dias nos cinco municípios. Foram convidados líderes comunitários, representantes de associações e sindicatos de trabalhadores, professores, vereadores e gestores locais. Nas oficinas estiveram presentes 412 comunidades com um total de 524 pessoas representantes dos municípios, Chesf e IEH. Nas oficinas foi construído coletivamente o PAS onde foram formadas as comissões ambientais das comunidades, comitês municipais e comitê do empreendimento para garantir a execução dos projetos que

EMUL

fossem gerados nas oficinas. Na avaliação final das oficinas, foram apresentados pelo IEH dados que indicaram a participação efetiva das comunidades e gestores públicos do entorno do empreendimento, reforçando o compromisso de todos com a preservação ambiental por meio dos projetos elaborados no decorrer dos trabalhos.

V.RELATÓRIO DO PROJETO ARTE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – OFICINAS DE FOTOGRAFIA E XILOGRAVURA

21. A oficina de Fotografia, intitulada "A fotografia no Despertar da Consciência Ambiental" teve como finalidade sensibilizar os jovens através da fotografia para valorizarem o lugar em que vivem e preservarem para as futuras gerações. As oficinas foram realizadas nos 5 municípios para jovens entre 15-20 anos, tendo como foco "as belezas dos seus lugares" com destaque para as questões ambientais e históricas. No final, os alunos escolheram 10 fotos para que fossem impressas com texto comentado e divulgadas em exposição programada para o final do curso.
22. Na avaliação, os alunos demonstraram que o curso foi importante porque despertou "a sensibilidade para um olhar mais apurado sobre o meio ambiente" e possibilitou também geração de renda para os jovens.
23. As oficinas de Xilogravura, "Madeira, idéia e tinta revelam a natureza" foram também realizadas nos 5 municípios do entorno da UHE. Na percepção dos alunos, as oficinas contribuíram para a divulgação de conhecimentos em várias áreas capacitando-os para execução de trabalhos artísticos que poderão também gerar renda.

VI.RELATÓRIO SOBRE OS FÓRUNS MUNICIPAIS DO PLANO DE AÇÃO SOCIOAMBIENTAL – PAS – COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO

24. O PAS em sua proposta definiu que seriam formadas comissões comunitárias e municipais com o objetivo de discutir e elencar as prioridades locais, para a execução junto ao Comitê Municipal das demandas geradas nas comunidades.
25. As comissões foram escolhidas de forma democrática nos grupos comunitários que apresentaram os candidatos, a forma de eleição e os registros em Atas para oficialização dos indicados. Ficaram instituídas comissões locais e municipais que fariam parte da estruturação do Fórum Intermunicipal do Pas de Paulo Afonso.
26. O objetivo dos Fóruns foi "consolidar o processo de organização das comunidades para assumirem seu papel de ator social, participando da implantação do PAS".
27. Quanto à metodologia, na fase preparatória, foi elaborada a programação, materiais para as dinâmicas, seleção de recursos humanos e mobilização das comunidades. Na fase de execução, as atividades na parte da manhã tratavam de uma reflexão e discussão sobre a importância da organização comunitária e o perfil dos representantes dos colegiados. No

EMUL

período da tarde, seriam escolhidas as comissões por meio de processo eletivo e selecionados os projetos para cada município. Na ocasião, foram escolhidos os representantes das comissões locais e municipais e três projetos para cada município.

28. Nos Fóruns foram criados os projetos de Arte – Educação e Meio Ambiente, Produção de Materiais Educativos com diferentes Temáticas Ambientais, Uso e Conservação da Água, Arborizando e Transformando Cenários e Implantação da Coleta Seletiva do Lixo nas Escolas.
29. Os Fóruns consolidaram o processo organizativo do PAS com o envolvimento das comunidades e autoridades dos municípios, permitindo que houvesse maior credibilidade das comunidades em relação à Chesf. Nesta etapa, foi firmado com a Chesf o compromisso de atender às demandas da sociedade como condicionante para o sucesso do programa.

VII. CARTEIRA DE PROJETOS

30. A carteira de Projetos do PAS se constituiu como uma estratégia de financiamento por parte da Chesf para financiar a implantação. Todos os projetos foram demandados pelas comunidades com parcerias firmadas entre a Comunidade-Chesf-IEH. A Chesf se comprometeu em apoiar financeiramente, avaliar e sugerir as modificações necessárias. As responsabilidades foram compartilhadas para favorecer a comunidade se apropriar do processo, sendo a Comissão Ambiental formada em cada localidade responsável em conduzir os trabalhos.
31. Foram criados 5 programas desdobrados em 50 projetos para a execução em 5 anos. As ações que deveriam ser executadas nos projetos foram sugeridas nas oficinas e tinham como objetivos:
 - a. Organização e fortalecimento das comunidades por meio da formação de colegiados;
 - b. Resgate da história dos lugares através das expressões culturais;
 - c. Estímulo dos laços afetivos com o lugar;
 - d. Apoio aos jovens na preservação do meio ambiente (água, flora e fauna);
 - e. Incentivo às escolas para que adotem temas ambientais sobre o uso e conservação do meio ambiente;
 - f. Integração dos 5 municípios do entorno da UHE para o desenvolvimento de ações que permitam a resolução das questões de saúde pública, entre outras questões;
 - h. Capacitação de professores para a utilização de temas ambientais e elaboração de material didático a partir da realidade da região.
32. As linhas de ação do PAS estão representadas nos seguintes programas: Educomunicação Socioambiental, Educação e Saúde Ambiental, Conservação dos Recursos Naturais e

EMUL

Recuperação de Áreas Degradadas, Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade e Educação, Arte, Cultura e Meio Ambiente.

33. Na fase inicial do programa, foram selecionados 4 projetos com o objetivo de instrumentalizar as comunidades na implantação do PAS: Capacitando para a Ação, Organizando e Capacitando para Participar, Produzindo e Circulando a Informação e Criando e Veiculando Informações Socioambientais nas Rádios Locais. Foram criados ainda nesta fase, projetos específicos para as comunidades da Aldeia Pankakaru - Interpretar-valorizando e fortalecendo a cultura indígena através da música e Vila Moxotó - Arte Cênica e Consciência Ambiental.
34. No relatório, estão relacionados todos os projetos com os títulos, nomes fantasia, municípios envolvidos, objetivos, beneficiários, metas, metodologia, responsáveis, recursos materiais, recursos humanos, recursos logísticos, recursos gráficos, competências e orçamento.

VIII. PLANO DE AÇÃO PARA A EXECUÇÃO DOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O BIÊNIO 2011-2012

35. O Plano de Ação Socioambiental, na sua concepção, "é um processo de gestão para mediar conflitos, fortalecer consensos e contribuir para a formação da cidadania, capaz de construir um novo olhar sobre a importância das raízes culturais das populações, sobre o valor da preservação dos processos ecológicos e sobre a conservação dos recursos naturais como base para assegurar a sustentabilidade (Chesf, IEH, 2009). Ao iniciar suas atividades capacitou as comunidades para atuarem nos projetos como agentes ambientais para fortalecer os laços de afetivos de pertencimento ao lugares. As atividades foram agrupadas nas seguintes linhas: capacitação dos atores sociais para atuar no PAS, produção de material educativo-instrucional para a escola, produção de material educativo e difusão da informação como elemento de comunicação, promoção de eventos para comunicação de formação de opinião (campanhas, spot de rádio e teatro), evento para acompanhamento / avaliação e realização dos Fóruns Municipais e Intermunicipais.

36. O PAS tem como objetivo "ordenar, integrar, executar, avaliar e acompanhar as ações para que se atendam as demandas ambientais das comunidades e se consolide o processo de apropriação do programa". Tem como principal proposta atuar no fortalecimento das comunidades, considerando a educação como um canal de promoção da cidadania. Como metas, pretende implantar em cada comunidade até dois projetos, capacitar em cada cidade em torno de 60 pessoas, produzir material educativo para as escolas, promover campanhas de divulgação do projeto, promover fóruns intermunicipais, campanhas nas rádios e seminários de avaliação.

37. A área de atuação é formada pelos cinco municípios do entorno da UHE nas comunidades de Rio do Sal, Barragem Leste e Lameirão no município de Delmiro Gouveia, Jusante, Quixaba,

EMUL

Torquato e Olho d'Água dos Souzas em Glória; Verdão, Campinhos e Serra da Jurema em Pariconha; o Bairro de BTN e povoados de Vila Matias, Malhada Grande e Arrasta Pé em Paulo Afonso que sediarão as capacitações e funcionarão como "vitrine do PAS".

38. A partir das capacitações, foram selecionadas pelas comunidades as diretrizes para a elaboração dos projetos: estimular a organização dos grupos para o resgate da história dos lugares por meio das expressões culturais e atividades que promovam o florescimento dos laços afetivos com o lugar; apoiar a iniciativa de jovens na preservação dos recursos naturais; incentivar as escolas a adotarem temas ambientais ligados ao uso e a conservação da água, da energia, do solo, da fauna e da flora; fomentar a articulação entre os 5 municípios com a finalidade de descobrirem afinidades no trato das questões da saúde ambiental; promover, de forma participativa, a organização da comunidade em colegiados a ser definida em fórum específico; estabelecer a manutenção de processos permanentes de sensibilização da população para o desenvolvimento de ações visando à sustentabilidade; incentivar as escolas a adotarem a realidade local como elemento central de suas práticas educativas, capacitar professores para a construção de material didático de acordo com a realidade local para motivar os educandos a participarem de atividades extracurriculares, que estejam dirigidas para proteção ambiental e qualidade de vida da comunidade.

40. Foram escolhidos para os cinco anos iniciais do PAS os seguintes projetos:

Criação e veiculação de um programa de radio sobre comunicação socioambiental.

Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais.

Criação de seminário sobre a importância do conhecimento e conservação dos recursos naturais para sustentabilidade.

Integrando as práticas agrícolas com a conservação dos recursos naturais para a segurança alimentar.

Criação de um encontro anual sobre hortas comunitárias e segurança alimentar.

Criação de fóruns para debater questões de atividades sustentáveis para a comunidade em parceria com entidades tais como: Chesf, Codevasf, IPA, SEBRAE.

Conhecendo a flora medicinal e resgatando sua história.

Arborizando e transformando cenários.

Construção de pátio de recreação com objetos confeccionados com material reciclável.

Implantação da coleta seletiva do lixo nas escolas.

Capacitação de Agentes Ambientais.

Oficina de arte-educação e meio ambiente

Construção de material didático utilizando os elementos da cultura indígena.

EMUL

Recompondo o Bioma Caatinga em diferentes ambientes.

Criação de espaço centro histórico-cultural para o resgate da história e cultura locais, valorização das expressões culturais, promoção de eventos, capacitação de grupos folclóricos, biblioteca, exposição de arte e artesanato local.

Pesquisa exploratória sobre as antigas manifestações populares relacionadas com o início da estação das chuvas no Rio São Francisco.

Promoção de oficinas de banda de pífano para crianças e adolescentes.

Criação e exibição da peça de teatro história e vida da Vila Matias.

Construção da agenda cultural para a área do complexo hidrelétrico de Paulo Afonso de modo a contemplar todos os municípios envolvidos.

Capacitação para ação.

Produzindo e circulando informação.

Arte cênica e consciência ambiental.

Encontro da cidadania em busca de soluções.

Inovação curricular para alfabetização ecológica.

Conhecer para entender e preservar.

Organizando e capacitando para participar.

Lago e água para todos.

Despertando escola e comunidade para o exercício da cidadania.

Preservando fontes e conservando água.

Conhecendo os SNUC's.

Integrando e fortalecendo para ação.

Criando espaço e demonstrando ações.

Registrando momentos da cultura local.

Registrando a memória e produzindo conhecimento.

Entendendo a história e recriando a vida.

Criar sala de vídeo nas escolas.

Uso e conservação da água

Educação ambiental para área de proteção permanente

Encontro do velho com o Novo.

Interpretar: valorizando e fortalecendo a cultura indígena através da música.

Biodiversidade e segurança alimentar: informar e atuar.

EMUL

41. Na seqüência foi apresentada a seleção dos projetos que foram implantados no primeiro ano do PAS e seus respectivos programas:

Programa – Educomunicação socioambiental:

Criação e veiculação de um programa de radio sobre comunicação socioambiental.

Criação de campanhas com diferentes temáticas ambientais, visando disseminar a importância da conservação e preservação dos recursos naturais.

Produção de material educativo com temas ambientais como exercício para prática pedagógica.

Programa – Educação e saúde ambiental

Arborizando e transformando cenários.

Implantação da coleta seletiva do lixo nas escolas.

Capacitação para a pratica pedagógica.

Programa – Conservação e recuperação de áreas degradadas

Uso e conservação da água.

Programa – Fortalecimento interinstitucional e sustentabilidade

Organizando e capacitando para participar.

Programa – Educação arte cultura e meio ambiente

Oficina de arte-educação e meio ambiente.

Interpretar: valorizando e fortalecendo a cultura indígena através da música.

Arte cênica e consciência ambiental.

42. Os projetos foram implantados a partir das seguintes etapas: capacitação das comunidades, campanhas temáticas para divulgação do programa, produção de material pedagógico (cordel, fascículo, jogos, cartilha e kit de divulgação)

43. No final foi apresentado um cronograma com as metas propostas para serem realizadas p nos anos de 2010/2011. Foi informado que os demais projetos serão selecionados a partir das propostas das comunidades apresentadas nos colegiados competentes.

IX.RELATÓRIO DO CURSO SOBRE ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS COMUNITÁRIOS

2001

44. O curso de elaboração de projetos teve como objetivo formar os representantes das comissões do Fórum do PAS para decidirem e analisarem os projetos de interesse de suas comunidades. O curso foi oferecido para turma de 30 vagas, para cada município.

45. A metodologia foi baseada nas demandas das comunidades a partir do diagnóstico do PAS registrado nas oficinas do programa. O conteúdo programático incluiu conceito de comunidade, trabalhos comunitários, conceitos de projetos, como fazer um projeto e conhecimento da realidade. A avaliação final da oficina foi positiva por parte dos participantes e do IEH.

X.RELATÓRIO SÍNTESE JULHO 2011

46. No relatório síntese de julho de 2011, o PAS está desenvolvendo 5 programas com a visão de uma filosofia da educação como meio de transformação social. Esta visão, segundo o programa, deverá propiciar um diálogo e respeito junto às comunidades vizinhas às UHES. A idéia se materializará na realização de projetos como foi registrado nos relatórios anteriores. No relatório síntese de 2011 não foram registradas ações implementadas no período. O que foi verificado é que o relatório repete todas as atividades desenvolvidas durante os anos de vigência do PAS. Na concepção do PAS verifica-se que há a preocupação com fortalecimento das relações entre a Chesf e sociedade. Segundo o programa, é por meio do conhecimento da realidade que a população se apropria do sentimento de pertencimento ao lugar. Nesta visão, a Educação Ambiental permite que se trabalhe numa visão de transformação social para o fortalecimento das raízes culturais. O PAS estabeleceu ciclos de trabalho integrando as ações de Educação Ambiental e Educomunicação com as seguintes etapas: ciclo de sensibilização e mobilização, ciclo de construção do PAS, ciclo de implantação do PAS e ciclo de monitoramento e avaliação.

47. Durante a vigência do PAS, foram instalados 5 fóruns municipais e criadas 24 Comissões Ambientais Comunitárias representando 67 comunidades e 5 Comissões Ambientais Municipal. A partir da constituição das comissões foram escolhidos os projetos já citados anteriormente.

48. Na visão do IEH, o processo da construção do PAS pode ser considerado exitoso principalmente porque houve um grande conhecimento e divulgação da região, as comunidades foram sensibilizadas a participar do processo com foco nas questões socioambientais e envolvidas na construção de documentos, registros fotográficos sobre as questões ambientais locais com o objetivo de fortalecer laços entre as pessoas e comunidades para definição de objetivos, programas, projetos e responsabilidades nas atividades desenvolvidas pelo PAS.

49. Foram instituídas 24 comissões nos cinco municípios, totalizando 87 representantes de comunidades nos Fóruns Municipais, que representarão suas comunidades e municípios no Fórum Intermunicipal, a ser instalado. No processo de construção do PAS foram instalados cinco programas: Educomunicação Socioambiental, Educação e Saúde Ambiental, Conservação e

EMUL

Recuperação de Áreas degradadas. Arteducação, Cultura e Meio Ambiente e Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade.

50. Segundo o relatório, o programa de Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade estão acontecendo por meio dos Fóruns Municipais e Comissões para o Fórum Intermunicipal com cursos de capacitação para organização e atuação social que foram realizados em todos os municípios. As oficinas de fotografia e xilogravura para os jovens estão previstas para as comunidades dos cinco municípios e cursos de pintura em Paulo Afonso e Delmiro Gouveia, serigrafia, literatura de cordel, vídeo e artesanato em madeira para os demais municípios.

51. O Programa de Educomunicação Socioambiental tem divulgado as informações sobre o PAS e suas atividades nos diversos municípios de sua área de abrangência. O Programa sobre Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas está em fase de implantação com o projeto Arborizando e Transformando Cenários. O Projeto de Educação e Saúde Ambiental terá início com o Projeto de Implantação Seletiva de Lixo nas Escolas.

52. No Quadro 15, o relatório apresenta todos os projetos escolhidos e as fases e o seu andamento (Pg.55). Os projetos do Programa Educomunicação Socioambiental estão em fase de estruturação com alguns materiais de divulgação já concebidos ou produzidos. Os projetos do Programa Educação e Saúde Ambiental iniciaram-se a partir de abril, maio e junho de 2011, estando em fase de execução. Os projetos dos Programas de Conservação de Recursos Naturais e Recuperação de Áreas Degradadas também devem ter sido iniciados em maio/2011. Os projetos do Programa Fortalecimento Institucional e Sustentabilidade e os do Programa Educação, Arte, Cultura e Meio Ambiente estão em andamento.

XI. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Para conclusão, apresenta-se a seguir alguns comentários sobre a análise dos diversos documentos do PAS encaminhados pela Chesf:

1. O PAS em todas as fases demonstrou que há preocupação de construir o programa de forma participativa envolvendo as comunidades em todos os momentos. A proposta da construção coletiva permite que os atores sociais se sintam parte do programa e participem mais ativamente do processo. Nas orientações pedagógicas do IBAMA para programas de Educação Ambiental no Licenciamento, prioriza-se o trabalho com as comunidades diretamente e indiretamente afetadas pelo empreendimento. Ao incluir uma proposta de gestão ambiental participativa, o PAS vem atender aos princípios do Termo de Referência para a Elaboração e Implementação de Programas de Educação Ambiental no licenciamento. Carlos Frederico Loureiro (2009) em Educação Ambiental no Licenciamento: aspectos legais e teórico - metodológicos, defende que não se deve admitir que um projeto

educativo: o empreendimento e seus impactos. O foco na ação educativa de gestão ambiental é a educação não-formal.

2. Assim, o PAS ao definir que o programa criado, a partir do diagnóstico participativo, vem atender às carências das comunidades em relação às ações mitigadoras que deveriam ser executadas pela Chesf ao longo da vida dos empreendimentos. Verificou-se nas vistorias que não havia entrosamento Chesf - comunidades, embora as relações fossem em sua maioria amigáveis. Há necessidade de um Programa de Comunicação Social, desvinculado do PAS, para a melhoria dessas relações e fortalecimento das ações.

3. Não há nos documentos enviados ao Ibama, relatórios de todos os projetos já em execução. Há necessidade de envio dos documentos para que se avalie melhor os cursos de capacitação e demais atividades pensadas para os projetos.

4. Observou-se nos relatórios que há um comprometimento da Chesf em apoiar financeiramente os projetos nas comunidades. Este fato é positivo porque havia um alto grau de descrédito pela quantidade significativa de projetos que não foram executados por falta de apoio financeiro. Neste sentido, o compromisso assumido pelas comunidades por meio das comissões é fundamental para o sucesso do programa.

5. Neste sentido, acredita-se que o programa analisado na sua concepção, objetivos, metodologia, metas e cronograma de execução, oferece todas as condições para continuidade e vem cumprir a condicionante proposta na LO. Sugere-se que seja implantado nos demais empreendimentos Hidrelétricos da Chesf na região. Recomenda-se que sejam enviados ao Ibama semestralmente, relatórios com as atividades detalhadas e resultados para acompanhamento.

Eliana Linhares

ELIANA M.V. LINHARES

ANALISTA AMBIENTAL

MAT.0686932

EM BRANCO